

VOTAÇÃO. Outras universidades federais decidem retomar atividades

Professores da Ufal se recusam a encerrar greve

Categoria mantém a paralisação, que já chega a 113 dias

LELO MACENA
REPÓRTER

Antes da assembleia de ontem, havia a expectativa de que entrasse em votação a escolha de uma data para o encerramento da greve, mas a proposta não foi aprovada e os professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) decidiram pela continuidade da paralisação, que completa hoje 113 dias. Foram 101 votos a favor contra 5 abstenções.

"Não há qualquer novidade nas negociações com o governo federal, por isso vamos manter a paralisação", disse ontem o vice-presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), Márcio Gomes Barboza.

Segundo ele, o movimento entra agora em outro "campo de batalha". "Vamos ao Congresso Nacional para buscar a modificação do texto do Projeto de Lei 4.368, que desestrutura toda a carreira dos docentes", disse Márcio Gomes Barboza.

A continuidade do movimento grevista era a orientação do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições do Ensino Superior (Andes), conforme en-



Professores voltaram a se reunir ontem para avaliar os rumos da paralisação

Divisão

Enquanto os docentes de Alagoas e do Paraná decidiram pela manutenção da greve, os professores da UFPE e da UFBA, por exemplo, encerraram a paralisação

caminhamento após reunião de avaliação realizada no último dia 2. Porém, a Andes apontou a necessidade de cada sindicato estadual decidir sobre os rumos da greve.

Enquanto os docentes de Alagoas e do Paraná decidiram pela manutenção da greve, os profes-

sores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), apontada em pesquisa recente como uma das 10 melhores universidades brasileiras, decidiram encerrar a paralisação. A assembleia foi realizada no auditório do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG), no Recife. Lá, 241 professores votaram pelo fim da greve e 134 foram contrários à decisão. Oito abstenções foram registradas. As atividades na UFPE serão retomadas a partir do próximo dia 17.

A greve na Universidade Federal da Bahia (UFBA) também foi encerrada ontem, após plebiscito por meio do qual 143 professores votaram pelo fim da paralisação, 40 votaram

pela continuidade e 13 se absteram.

Assim como UFPE e UFBA, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) também encerra a greve que começou no dia 19 de junho.

Mas instituições de peso como a Universidade Federal do Paraná (UFPR) vão continuar paralisadas, assim como a Ufal. Os professores decidiram ontem pela continuidade da greve. O resultado foi apertado: 238 pela continuidade contra 225 pelo fim da greve.

Recentemente, Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) deliberaram pela saída da greve. ☐